

Alguns primeiros clássicos russos (*Eugene Onegin*, *Dead Souls*, *Oblomov*, *Pais e filhos*) são traduzidos em francês (em média) 20 anos depois da publicação russa; em inglês, 43 anos depois. Ou ainda: em 1869, a gigantesca biblioteca de Mudie na New Oxford Street não tinha *nenhuma* obra em inglês de Voltaire, Diderot, Pushkin, ou Balzac (também não tinha *Werther*, *Afinidades eletivas* e *Os três mosqueteiros*; a essa altura, desisti)¹². Alguns anos mais tarde, Henry Vizetelly acaba na prisão por ter traduzido Zola, enquanto um ataque patriótico é lançado contra os “esgotos abertos” (*Daily Telegraph*, 1891) dos dramas burgueses de Ibsen.

Parece o mercado de filmes americanos, hoje: não espera nada de fora; não tem curiosidade, não tem interesse. Pior. Como disse *The Novel Newspaper*, uma série barata de reimpressões, em uma de suas propagandas:

quanto aos romancistas franceses da época de Victor Hugo, Madame Sand e Paul de Kock, pela total exclusão de [suas] obras do *The Novel Newspaper*, temos o orgulho de registrar ter recebido os agradecimentos dos chefes de muitas famílias [...]¹³

O orgulho do censor. Há uma *hostilidade* às formas estrangeiras, aqui, que lembra a xenofobia por trás dos vilões franceses e da “literatura de invasão” da geografia ficcional (figuras 10 e 66). Isso não pode senão ter tido importantes efeitos sobre a narrativa britânica como um todo: isso deve tê-la *empobrecido* – no sentido que Virginia Woolf tinha em mente quando disse, e tinha razão, que *Middlemarch* é um dos poucos romances ingleses escritos para adultos. A quantidade afeta a forma, mais uma vez, porque poucos romances estrangeiros não significa simplesmente poucos romances estrangeiros: significa que muitos grandes temas e técnicas da época (adultério, política, o tom “sério” de Auerbach, efeitos de realidade, naturalismo, roman-

¹² Ver Sarah Keith, *Mudie's Select Library: Principal Works of Fiction in Circulation in 1848, 1858, 1869*. Michigan, Ann Arbor, 1955. “Será que as senhoras e cavalheiros da moda – escreveu Geraldine Jewsbury em um de seus relatórios para a Mudie's – vão ler a respeito das ansiedades dolorosas de um mercador quebrado? Será que as leitoras comuns vão se dar ao trabalho de ler sobre as gradações das especulações comerciais?”. O que equivale a dizer: será que vão se dar ao trabalho de ler *César Birotteau* ou *Ilusões perdidas*? (Jewsbury é citada por Guinevere L. Griest. *Mudie's Circulating Library and the Victorian Novel*. Bloomington, Indiana University Press, 1970, p. 127).

¹³ Para *The Novel Newspaper* (1839-1842), ver Michael Seidler. *Nineteenth-Century Fiction. A Bibliographical Record*. Cambridge University Press, 1951, vol. II, p. 142-5.